

Agronomia

## **EFICIÊNCIA DE FUNGICIDAS NO CONTROLE DE MANCHA BRANCA (Phaeosphaeria maydis) NO MILHO**

Ana Caroline Willimann - 9º módulo de Agronomia, UFLA

Fernanda Carvalho Lopes de Medeiros - Orientador DAG, UFLA - Orientador(a)

Nadyne Massoli Oliveira Vilela - 9º módulo de Agronomia, UFLA

Lindomar Canuto da Silva - Mestrado Agronomia/Fitotecnia, DAG, UFLA

Brendo Adriano Alves Freire - 7º módulo de Agronomia, UFLA

Ana Júlia da Silva - 4º módulo de Agronomia, UFLA

### **Resumo**

O milho é um dos cereais mais importantes do mundo. No ranking mundial, o Brasil se encontra na terceira posição, sendo que a média de produtividade fica em torno de 5.500 kg/ha. A produtividade é diretamente afetada por fatores abióticos e bióticos, como as doenças, as quais ganharam mais importância na cultura do milho por diminuírem a área fotossintética da planta, e consequentemente afetar a produtividade. A Mancha Branca do milho (*Phaeosphaeria maydis*) é uma das principais doenças que contribuem para o decréscimo de produtividade e a adoção de fungicidas é uma prática que tem por objetivo prevenir ou ajudar no controle dessa doença. Objetivou-se com esse trabalho avaliar a eficiência de controle de fungicidas para essa doença. O experimento foi realizado no sul de Minas Gerais e foi conduzido em DBC, onde foi constituído por 4 tratamentos, sendo testemunha e 3 fungicidas (fluxapiraxade + piraclostrobina, bixafem + protioconazol + trifloxistrobina e piraclostrobina + epoxiconazol), e 4 repetições. O experimento foi instalado em março de 2020, e as aplicações de fungicidas foram realizadas nos estádios V8, V14 e R2. As avaliações de severidade da doença foram realizadas em V8, V8+15, V8+30, V8+45 e V8+60, e posteriormente foi feita a colheita para estimar produtividade. Os resultados das variáveis foram submetidos ao teste F, Tukey a 5% de probabilidade e ao teste de normalidade, utilizando o programa estatístico R. Para a variável severidade houve diferença significativa entre os tratamentos, sendo os melhores os fungicidas fluxapiraxade + piraclostrobina e bixafem + protioconazol + trifloxistrobina, com uma média de 3,5% a 4,5% de severidade, e a testemunha o pior tratamento, com uma média de 20%. Na análise da severidade da doença também utilizou o cálculo da área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD), onde houve diferença estatística, sendo que o melhor tratamento apresentou 89% de controle (fluxapiraxade + piraclostrobina), seguido por 85,3% (bixafem + protioconazol + trifloxistrobina) e 65% (piraclostrobina + epoxiconazol) em relação a testemunha. Já para a variável produtividade, não foi observada diferença estatística entre os tratamentos, sendo a média da testemunha estatisticamente igual à dos tratamentos com fungicida. Dessa forma podemos concluir que apesar desses fungicidas não terem contribuído para o aumento de produtividade, eles ajudaram a reduzir a severidade da doença, o que pode resultar em outros benefícios para a cultura.

Palavras-Chave: Zea mays, Severidade, Controle químico.

Instituição de Fomento: Privado

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=-Wr9QUJ4PCc>